

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 18.39

Data: 07.08.85

Pg.: \_\_\_\_\_

# Colonos de Sede Trentim continuam agredindo plantação dos Caingangues

Chapecó — O Conselho Indigenista Missionário — Cimi — voltou ontem a denunciar uma nova onda de violência contra os índios Caingangues do Toldo Chimbangue (Sede Trentin, município de Chapecó). O Cimi acusou 15 agricultores brancos de Sede Trentin de sistematicamente invadirem as roças do índios para roubá-las e destruí-las, agravando o já precário clima que envolve o conflito de terras pela posse de 2.000 hectares. De um lado, 18 famílias de Caingangues, de outro 160 famílias de colonos brancos, sendo 120 qualificados como proprietários por possuírem título de Escritura Pública.

De acordo com relato do Cimi, o grupo é formado por Vitorio Picini, Werner Verrel, Ernesto Pecini, Beto Verrel, Vilson Rosa, Nelson Rosa, Luis Schmidt, Danilo Soares do Nascimento, Valentim Soares do Nascimento, Ari Siemer, Amauri Pacheco e outros que não foram reconhecidos pelos índios. O grupo vem desde maio arrasando as roças indígenas, roubando milho, feijão, arrancando canavial, lavrando batatais e mandiocas, derrubando fruteiras e lavrando até milho em pé, "deixando os índios à beira da fome e do desespero, sem condições de alimentarem seus filhos".

O Conselho Indigenista Missionário afirma que essa situação tem

sido incentivada pelo descaso das autoridades federais em implementar as medidas aprovadas pelo grupo de trabalho interministerial para questões indígenas em 30 de maio passado. Naquela data, o grupo de trabalho reconheceu a "posse imemorial das terras do Chimbangue pelos índios Caingangues" e decidiu indenizar e reassentar os ocupantes não-índios. A medida não foi ainda implementada nem homologada pela Presidência da República.

O Cimi assegura que a delegacia de polícia é conhecedora de todos os fatos "uma vez que os caingangues têm prestado queixa até mesmo no momento em que os colonos estavam invadindo as roças". O Ministério da Justiça foi informado de todos os fatos mas não tomou nenhuma medida para desarmar os colonos, lamenta o Cimi. "A Funai não tem usado seu poder de polícia para impedir a violência e se limita a dizer aos índios que fiquem sossegados porque os colonos estão lavrando mas que serão os índios que vão aproveitar a terra quando ela ficar para os nativos", relata o CIMI.

O Conselho Indigenista Missionário advertiu que a omissão do Governo e as provocações dos colonos podem coincidir na eclosão de um conflito direto cujas consequências seriam imprevisíveis sobretudo por-

que a Polícia Federal e a polícia local não desarmaram os colonos. O Cimi distribuiu ontem um comunicado intitulado "a crônica dos fatos" onde historia as agressões que os índios sofreram nos últimos meses e, ao final, indaga: "o que espera o Governo Federal ao deixar que o conflito se agusse dessa forma, quando a decisão sobre a terra já está tomada, bastando colocá-la em execução?"

Sede Trentin/Toldo Chimbangue dista 15 quilômetros da cidade de Chapecó. Ali vivem brancos e índios há mais de meio século. Pesquisas antropológicas comprovaram que o Caingangue foi o primeiro habitante do local seguido do colonizador branco. O processo de ocupação e colonização da área "empurrou" a comunidade indígena para fora. Há quatro anos ela começou a se mobilizar para reconquistar a posse das terras. A penetração dos colonos teve apoio e amparo dos governos que, inclusive, legitimaram a posse com escrituras públicas. Nesta fase do problema, todas as lideranças políticas do Oeste pedem uma solução imediata para o conflito que se caracterizaria pela retirada dos índios e seu assentamento nas reservas de Xaçupé (Município de Xanxerê) ou de Nonoai (Rio Grande do Sul), mantendo-se os colonos no local. Contra essa solução estão o Cimi e a Igreja.